

# MIGMATITOS DA SERRA DO CAPARAÓ: PETROGRAFIA E METAMORFISMO

Amaral, L. S. S.<sup>1</sup>; Vieira, P. L. N. C. R.<sup>1</sup>; Barroso, P. D.<sup>1</sup>; Carvalho, J. S.<sup>1</sup>; Figueiredo, V. D.<sup>1</sup>; Hoerlle, F. O.<sup>1</sup>; Laranjeira, J. O.<sup>1</sup>; Machado, R. D. M.<sup>1</sup>; Rosa, E. S.<sup>1</sup>; Novo, T. A.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** A Serra do Caparaó se localiza na divisa dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, e se destaca regionalmente por apresentar cotas mais elevadas que as serras em seu entorno. Na área de estudo se encontra o Parque Nacional do Caparaó, onde ocorre o terceiro ponto mais elevado do Brasil – o Pico da Bandeira (2892 m). Regionalmente, a serra se insere na porção meridional do Orógeno Araçuaí, nas proximidades do limite setentrional do Orógeno Ribeira. As unidades geológicas encontradas na serra são de alto grau metamórfico, e podem ser divididas em: embasamento ortoderivado paleoproterozoico, metassedimentos e granitoides neoproterozoicos. O escopo desse trabalho é descrever e detalhar os migmatitos presentes no embasamento, representado por ortognaisse migmatítico e que é atualmente correlacionado ao Complexo Juiz de Fora (Suíte Caparaó). Foram realizadas análises petrográficas em 15 lâminas coletadas durante trabalhos geológicos de graduação realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais, entre julho e dezembro de 2015. Observa-se no embasamento dois tipos distintos de leucossoma: o primeiro de composição enderbítica a opdalítica e que ocorre de maneira mais generalizada e disseminada em meio ao bandamento gnáissico, exibindo principalmente textura estromática, dobrada e *schlieren*, e o segundo que corresponde a bolsões leucocráticos granatíferos que ocorrem de maneira mais local, preferencialmente em charneiras de dobras e zonas de cisalhamento, e com maiores taxas de fusão parcial. Enclaves máficos são frequentes em ambos leucossomas e geralmente se mostram alongados na direção do bandamento e apresentam formas elipsoidais, de dimensões que variam de poucos centímetros até alguns metros em seu eixo maior. O leucossoma enderbítico-opdalítico tem composição muito similar à observada no ortognaisse, com mineralogia essencial composta por plagioclásio + quartzo + clino e ortopiroxênio ± ortoclásio, acessória representada por opacos, zircão e apatita, e secundária composta por anfibólios e por biotita. Já o leucossoma granatífero apresenta mineralogia constituída por quartzo + plagioclásio + granada ± ortopiroxênio, com mineralogia acessória representados principalmente por rutilo, zircão, opacos, e mineralogia secundária composta por biotita, sendo observados cristais inequigranulares, porfiroblastos e textura poiquilítica nas granadas, a qual contém inclusões de plagioclásio, quartzo, biotita e opacos. Nos corpos encontrados em zonas de cisalhamento, os cristais de granada mostram-se completamente envolvidos por uma foliação milonítica espaçada e anastomosada, materializada por cristais de plagioclásio e quartzo alongados e por palhetas de biotita, o que permite concluir que a gênese da granada ocorreu preferencialmente em fase pré-cinemática. Primeiramente, a análise mineralógica dessas fusões parciais permitem inferir sobre as condições metamórficas à que essas rochas foram submetidas. Os dados obtidos levam a crer que houve metamorfismo regional progressivo, com pico metamórfico na fácies granulito, como observado na assembleia mineralógica plagioclásio + quartzo + clinopiroxênio + ortopiroxênio ± ortoclásio do gnaisse migmatítico. Posteriormente, num segundo estágio, houve retrometamorfismo que reequilibrou alguns minerais para a fácies anfíbolito, com blastese de anfibólio e biotita. Análises termobarométricas de maior detalhe estão também sendo conduzidas, com objetivo de melhor compreender a origem e caminho P-T-t das fusões parciais encontradas na Serra do Caparaó.

**PALAVRAS-CHAVE:** MIGMATITO, SUÍTE CAPARAÓ